

# Análise da estrutura produtiva dos municípios-polo das microrregiões do sudoeste do Paraná

*Renata Cattelan*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão)

*Andréia Ferreira Prestes*

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão)

*Marcelo Lopes de Moraes*

Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional / Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão)

Recebido: 21/08/2018 Versão revisada (entregue): 13/01/2020 Aprovado: 13/01/2020

## Resumo

Compreender a estrutura produtiva, bem como as transformações ocorridas em determinado espaço, possibilita avaliar e aplicar políticas de desenvolvimento regional, com ênfase em fatores endógenos e específicos de cada lugar. Nessa perspectiva, o objetivo do artigo é analisar a distribuição produtiva regional e as mudanças ocorridas nos municípios de Capanema, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco, considerados polos das microrregiões do Sudoeste do Paraná, tomando como referência os anos de 2000 e 2016. Foram utilizados dados relativos ao número de empregos por setor, obtidos junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. Para atender ao objetivo, utilizaram-se as medidas de localização e especialização. Os principais resultados indicam que, no período analisado, a configuração dos setores que mais empregavam se modificou nos municípios, com uma diversificação da produção. No entanto, a estrutura setorial municipal também se alterou: enquanto alguns aumentaram a quantidade de setores especializados, outros diminuíram, tendo havido uma transferência de setores especializados entre os municípios. De maneira que se observaram alterações na dinâmica setorial dos municípios entre 2000 e 2016.

**Palavras-chave** | Desenvolvimento regional; dinâmica regional; setores produtivos; Paraná.

**Código JEL** | R12 R23 R58

**Analysis of the production structure in Southwestern micro-regions of Paraná's core-municipalities**

**Abstract**

Understanding the productive structure, as well as the transformations occurring in a certain space, makes it possible to evaluate and apply regional development policies, focusing on endogenous and site-specific factors. In this perspective, the objective of this research is to analyze the regional productive distribution and the changes occurred in the municipalities of Capanema, Francisco Beltrão, Palmas and Pato Branco, considered poles in the micro-regions of the Southwest of Paraná, 2000-2016 period. Number of jobs per sector, obtained in the Ministry of Labor and Employment (MTE) make up the collected data. To the objective, we used the measures of location and specialization. The main results indicate that in the analyzed period, the configuration of the sectors that employed the most changed in the municipalities, with a diversification of production. However, the municipal sector structure also changed, while some increased the number of specialized sectors, others decreased, with a transfer of specialized sectors among municipalities. Thus, through 2000 to 2016, there were changes in the dynamics of the municipalities.

**Keywords** | Paraná; productive sectors; regional development; regional dynamics.

**JEL-Code** | R12 R23 R58

## **Análisis de la estructura productiva de los municipios-polos de las microrregiones del Sudoeste del Paraná**

### **Resumen**

Comprender la estructura productiva, así como las transformaciones ocurridas en determinado espacio, posibilita evaluar y aplicar políticas de desarrollo regional, enfocándose en factores endógenos y específicos de cada lugar. En esta perspectiva, el objetivo de esta investigación es analizar la distribución productiva regional y los cambios ocurridos en los municipios de Capanema, Francisco Beltrão, Palmas y Pato Branco, considerados polos de las microrregiones del Sudoeste de Paraná, tomando como referencia los años de 2000 y 2016. Se utilizaron datos del número de empleos por sector, obtenidos en el Ministerio de Trabajo y Empleo (MTE). Para atender al objetivo, se utilizaron las medidas de localización y especialización. Los principales resultados indican que, en el período analizado, la configuración de los sectores que más empleaban se modificó en los municipios, diversificando la producción. Sin embargo, la estructura sectorial municipal también se alteró, mientras algunos aumentaron la cantidad de sectores especializados, otros disminuyeron, habiendo una transferencia de sectores especializados entre los municipios. De esa manera, se observaron alteraciones en la dinámica sectorial de los municipios entre 2000 y 2016.

**Palabras clave** | Desarrollo regional; dinámica regional; sectores productivos; Paraná.

**Código JEL** | R12 R23 R58

### **Introdução**

A economia regional indica que as atividades produtivas sofrem mudanças de acordo com modificações regionais. São muitas as influências que a estrutura de produção sofre ao longo do tempo, desde atitudes dos agentes locais até políticas

destinadas a setores, direta ou indiretamente. As modificações na produção refletem nos âmbitos social e econômico e, portanto, agem também sobre o desenvolvimento regional como um todo. A diversificação produtiva também é um fator que impõe o crescimento e, conseqüente, desenvolvimento, visto que a produção passa a não ser restrita e refém, muitas vezes, de um único produto ou setor. A diversificação da produção permite compor mais postos de trabalho especializado, gerando renda e bem-estar para a população.

Portanto, compreender a dinâmica produtiva dentro e entre municípios é de grande importância para promover o desenvolvimento regional de maneira a auxiliar no crescimento, dinamizar a produção e reduzir disparidades. Verificar a dinamização de setores e sua distribuição regional permite obter uma ótica sobre a performance produtiva, o que contribui para implementação de políticas que auxiliem o progresso local.

O objetivo desta pesquisa é analisar a estrutura produtiva regional e as mudanças ocorridas nos municípios de Capanema, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco, os quais dão nome aos polos das microrregiões da mesorregião Sudoeste do Paraná, entre os anos de 2000 e 2016. O estudo tem caráter exploratório, à medida que procura compreender as relações produtivas e as transformações que permeiam a referida mesorregião. A metodologia empregada para alcançar o objetivo proposto está alicerçada nas medidas de localização e especialização produtiva, que auxiliam na compreensão dessa dinâmica intersetorial e permitem obter uma visão sobre a estrutura produtiva e suas mutações entre os anos. Os dados se referem aos 25 subsetores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que serão extraídos do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) por meio do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), por ser o principal banco de dados do mercado de trabalho formal brasileiro.

As etapas formadoras desta pesquisa são, além desta breve introdução, um referencial com as principais contribuições teóricas de autores que abordam as aglomerações produtivas, uma seção com os elementos metodológicos, seguida da apresentação e discussão dos resultados da pesquisa. Finaliza-se com as considerações finais.

### **Contribuições teóricas**

O desenvolvimento diferenciado entre regiões ou localidades é tema de diversos estudiosos que, desde o Século XIX, buscam evidências que auxiliem na explicação dessas divergências. Dentre os autores clássicos da Economia e do Desenvolvimento Regional, nesse estudo foram selecionadas três contribuições teóricas (Myrdal, Hirschman e Perroux), por estarem relacionadas à dinâmica

regional, com a finalidade de encontrar explicações para os fatores que levam à aglomeração de atividades econômicas, bem como de capitais físico e o humano.

Myrdal (1957) analisou o dinamismo das regiões e desenvolveu a teoria da Causação Circular Cumulativa (CCC), que parte de uma economia instável e em desequilíbrio, de forma que há mecanismos que, uma vez iniciados, são influenciados pelas forças de mercado (fatores exógenos) que levam as regiões para caminhos distintos.

O efeito cumulativo pode ocorrer de forma positiva ou negativa, em que um fator negativo acarreta outro fator negativo. O mesmo ocorre com o fator positivo, levando ao maior ou menor desenvolvimento regional. Por isso, Myrdal admite a importância da intervenção pública, uma vez que visa minimizar os efeitos cumulativos negativos e influenciar os efeitos de propulsão do desenvolvimento (MYRDAL, 1957).

Para Myrdal (1957), se as forças de mercado não forem controladas, as atividades produtivas tendem a se concentrar em determinadas regiões. Essas aglomerações ocorrem, geralmente, nos centros urbanos em expansão, resultando no deslocamento de pessoal e de capitais para esses locais em função de busca por emprego, renda e acumulação de riqueza. A origem da concentração se deve a algum poder de atração advindo de um processo histórico fortuito, que pode ser positivo ou negativo.

Hirschman (1958), apesar de concordar com Myrdal em relação aos efeitos positivos e negativos da aglomeração, considera a desigualdade e a sequência de desequilíbrio regional necessárias, pois funcionam como oportunidade de ajustes para desenvolver as regiões periféricas. Em sua investigação, partiu da conjectura de que o desenvolvimento econômico não ocorre simultaneamente em toda parte e tende a concentrar-se no ponto onde é iniciado (região e/ou indústria). Contudo, seu foco está em analisar como o desenvolvimento pode ser transferido entre as regiões.

Hirschman (1958) relata que no processo de desenvolvimento econômico de uma região desigualdades inter-regionais são inevitáveis devido às pressões causadas pela complementaridade regional. Nesta ótica, para analisar o desenvolvimento, o autor se baseia em mecanismos de transmissão que atuam como indutores do crescimento, os quais podem ser encontrados no investimento, uma vez que o seu contágio gera outros investimentos. O autor chamou esse processo de efeito complementar, dado que o impulso ao crescimento setorial gera encadeamento (*linkage*) entre as regiões em razão de suas complementariedades.

Inicialmente, o processo de desenvolvimento se dá em algumas indústrias e regiões, mas, num segundo momento, o desenvolvimento tende a se disseminar por meio do encadeamento e da complementariedade setorial e regional. Para o autor, o encadeamento pode ocorrer tanto para trás como para frente do processo de produção. O *linkage* para trás é o investimento na produção de insumos e bens

de capital para o setor em expansão. Já o *linkage* para frente é o investimento em atividades que usufruem do produto de expansão como insumo (HIRSCHMAN, 1958).

As indústrias desempenham papel importante, pelo poder de propulsão, indução e transformação da estrutura da região, incentivando o surgimento de atividades complementares. O conjunto articulado dessas atividades impulsiona o crescimento de toda a estrutura econômica, principalmente, para os centros urbanos, gerando aglomerações, as quais exercem forças centrípetas relacionadas a compra e venda de produtos e serviços e a propagação da inovação e do progresso tecnológico com todo o grupo. Com isso, ocorre uma atração de capital e de mão de obra na busca de emprego e acúmulo de capital (HIRSCHMAN, 1958).

Conforme exposto por Hirschman (1958), as políticas governamentais podem estimular o desenvolvimento econômico, visto que, a partir da identificação de setores-chave, bem como de planejamento, pode-se impulsionar mudanças produtivas em determinados locais e em determinados setores produtivos.

Perroux (1967) alinha-se ao pensamento de Hirschman referente ao processo de desenvolvimento que não se propaga ao mesmo tempo e de forma equilibrada entre as regiões, mas, sim, em alguns pontos específicos, os quais são chamados pelo autor de “polos”. A polarização ocorre com o crescimento localizado em uma região, que se inicia por meio da instalação de infraestrutura em certos núcleos, atraindo investimento e desenvolvendo os setores produtivos apenas para essa região.

Nesse sentido, Perroux (1967) analisa o desenvolvimento no âmbito da polarização e aglomeração regional, de forma que a polarização das atividades produtivas urbanas impulsiona a economia da região quando dentro de um aglomerado. Além disso, o autor enfatiza os efeitos na economia provocados pelas indústrias motrizes<sup>1</sup>, as quais induzem o investimento e promovem a expansão de outras empresas.

Uma indústria motriz possui poder de atração sobre as outras unidades relacionadas ao seu processo. Essa inter-relação gera efeitos positivos no espaço, por meio das economias externas e do volume de transações, cria vantagens na escala de produção, principalmente, nos setores com maior nível tecnológico, impulsionando o crescimento do setor propulsor para os demais setores (PERROUX, 1967). Dessa forma, a indústria motriz influencia na estrutura produtiva e no mercado da região em que se encontra instalado.

Por esse motivo, Perroux (1967) defende que a promoção de uma empresa motriz é a melhor forma de gerar efeitos positivos na atividade econômica. Para analisar a

---

<sup>1</sup> Indústria motriz é aquela que gera efeito de atração sobre as demais empresas, chamadas movidas, podendo ser fornecedoras de insumos ou revendedoras do produto final (PERROUX, 1967).

mobilidade do crescimento, faz-se necessário considerar o papel desempenhado pela indústria motriz, pelo complexo industrial e do crescimento dos polos, por isso, considera adicionais ao processo do crescimento a população, a inovação e as instituições.

Interessante destacar que há convergência entre as ideias dos autores apresentados. Em um cenário em desequilíbrio, com investimento induzido pela ação governamental<sup>2</sup>, as alterações provocadas na estrutura produtiva podem gerar o desenvolvimento regional, abrandando ou aumentando as disparidades entre as localidades.

## **Elementos metodológicos**

Nesta seção será caracterizada a Mesorregião Sudoeste Paranaense, recorte geográfico desta pesquisa, bem como feita a descrição das medidas de localização e especialização utilizadas na elaboração dos resultados.

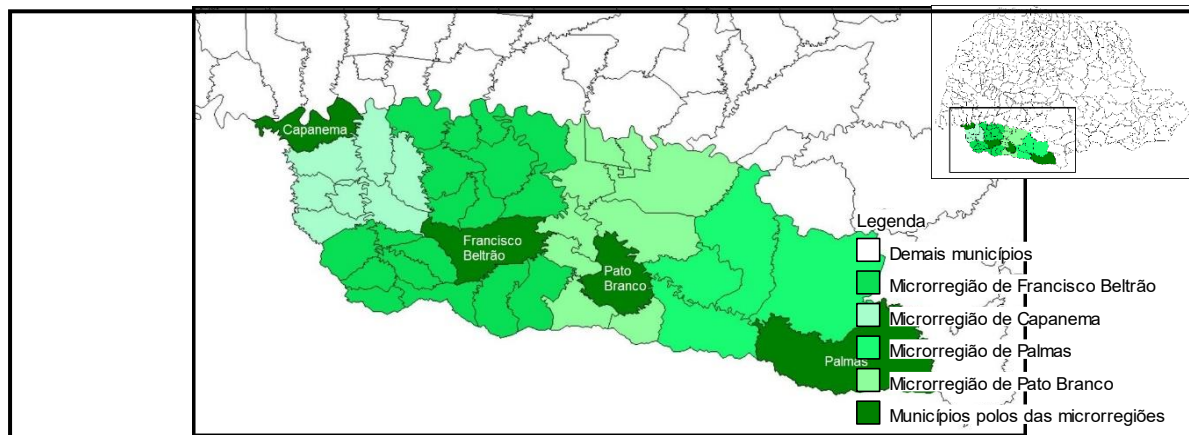
### ***Recorte geográfico***

O estado do Paraná é dividido em 10 mesorregiões, dentre elas está o Sudoeste Paranaense, a qual é responsável por 12,70% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) do estado, sendo que participa com 25,91% da produção estadual de aves, 16,11% da produção de feijão, 12,36% da produção de soja, 11,73% da produção de ovinos e 10,93% de bovinos (IPARDES, 2018a). A mesorregião Sudoeste do Paraná é composta, ainda, por quatro microrregiões: Capanema, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco, cujos municípios polos são o objeto de estudo dessa pesquisa, conforme Figura 01.

---

<sup>2</sup> Conforme Monasterio e Cavalcante (2011), o conceito de aglomeração enfatizado por esses autores foi fonte de inspirações para políticas públicas, principalmente em países com altos níveis de desigualdade regional. A atração de indústrias motrizes, como descreve a teoria de Perroux, justifica, por exemplo, que regiões menos desenvolvidas recebam, por parte dos governantes via políticas públicas, incentivos à implantação de indústrias automotivas.

**Figura 01 – Municípios polo das microrregiões geográficas do sudoeste paranaense**



**Fonte:** elaborado pelos autores com base em IPARDES (2018b).

A fim de compreender a dinâmica setorial para os municípios de Capanema, Francisco Beltrão, Palmas e Pato Branco, nesta pesquisa serão analisados os dados de emprego a partir dos 25 subsetores produtivos definidos pelo IBGE. O número de empregos por setor foi extraído da RAIS para os anos de 2000 e 2016, com a finalidade de comparar se houve alteração na estrutura produtiva dos municípios selecionados. Para atender ao objetivo, serão utilizadas as medidas de localização e de especialização, descritas a seguir.

### ***Medidas de localização e especialização***

De acordo com Haddad (1989), as medidas de localização buscam analisar os setores e a distribuição de atividades produtivas dentro de determinada região. Assim, é possível identificar a concentração ou dispersão dos empregos em um determinado setor, num dado período de tempo. Serão utilizadas as seguintes medidas de localização: Quociente Locacional (QL), Coeficiente de Localização (CL) e Coeficiente de Redistribuição (CR).

Segundo Stamm *et al.* (2003), para estimar tais medidas, faz-se necessário o conhecimento das seguintes variáveis:  $E_{ij}$  = número de empregados no setor  $i$  da região  $j$ ;  $\sum_j E_{ij}$  = número de empregados no setor  $i$  de todas as regiões;  $\sum_i E_{ij}$  = número de empregados em todos os setores da região  $j$ ;  $\sum_i \sum_j E_{ij}$  = número de empregados em todos os setores e todas as regiões.

De acordo com Alves (2012), o QL busca mostrar o comportamento locacional dos setores, identifica as atividades mais especializadas da região, além de

comparar com uma região de referência. O QL é mensurado por meio da equação (I), quando esta apresentar valor acima de 1, significa que a região, com relação ao número de empregos de determinado setor, é mais especializada do que as outras em um contexto nacional. O contrário ocorre quando o valor for menor que 1.

$$QL_{ij} = (E_{ij}/\sum_j E_{ij})/(\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij}) \quad (I)$$

Por sua vez, o CL permite identificar a dispersão e a concentração espacial das atividades econômicas, por meio da equação (II). Esta medida varia entre zero a um, quanto mais próximo de zero, a distribuição regional do setor é semelhante ao conjunto dos demais setores de cada região, ou seja, os setores possuem maior distribuição. O contrário ocorre quando o coeficiente for mais próximo de um, em que os setores apresentam maior concentração (ALVES, 2012).

$$CL_i = \frac{\sum_j |(E_{ij}/\sum_j E_{ij}) - (\sum_i E_{ij}/\sum_i \sum_j E_{ij})|}{2} \quad (II)$$

Outra medida de localização bastante utilizada é o CR. Segundo Alves (2012), esse coeficiente mostra se houve alteração dentro de um período de tempo na distribuição ou concentração espacial de um determinado setor entre as regiões de estudo, no período da análise. O CR é estimado por meio da equação (III), quando o resultado for próximo de zero, significa que não houve alterações na distribuição do setor. No entanto, quanto mais próximo da unidade, verifica-se que no período analisado o setor apresentou mudanças espaciais no padrão locacional (ALVES et al., 2013).

$$CR = \frac{\sum_j |(E_{ij}/\sum_j^{t1} E_{ij}) - (E_{ij}/\sum_j^{t0} E_{ij})|}{2} \quad (III)$$

As medidas de especialização corroboram para analisar a estrutura produtiva de uma dada região, além de identificar a especialização e a diversificação regional em um período de tempo (ALVES, 2012). Nesta pesquisa, serão utilizados o Coeficiente de Especialização (CE) e o Coeficiente de Reestruturação (CRR).

O CE tem por objetivo comparar a estrutura produtiva da região j com a estrutura produtiva nacional. De forma que a região mais concentrada será aquela que apresentar uma estrutura produtiva mais diferenciada da nacional. O CE é calculado conforme aborda a equação (IV), quando o valor se aproximar de zero,



a estrutura produtiva da região é semelhante a nacional. Logo, quando próximo de um, a estrutura produtiva da região é diferente da nacional, neste caso, o município é mais especializado que a região de referência (ALVES, 2012).

$$CE_j = \frac{\sum_i | (E_{ij} / \sum_i E_{ij}) - (\sum_j E_{ij} / \sum_i \sum_j E_{ij}) |}{2} \quad (IV)$$

Já o CRR, de acordo com Alves (2012), indica se houve alteração na estrutura produtiva na região j num dado período de tempo, conforme aborda equação (V). Quando o resultado estiver próximo de zero, não houve alteração na composição setorial da região. Se próximo de um, as mudanças setoriais foram significativas e a estrutura produtiva da região se alterou.

$$CRR_j = \frac{\sum_i | (E_{ij} / \sum_i^{t1} E_{ij}) - (E_{ij} / \sum_i^{t0} E_{ij}) |}{2} \quad (V)$$

De acordo com o objetivo da pesquisa, que se centra em analisar a dinâmica produtiva regional, essas medidas auxiliarão na compreensão da estrutura de produção, bem como, suas modificações entre os anos de estudo.

## Resultados e discussões

Esta seção se encontra dividida em duas partes: a primeira aborda uma análise geral dos empregos para os municípios em estudo, a segunda faz uma análise dos resultados da aplicação dos métodos de localização e especialização.

### *Análise descritiva*

Esta subseção faz uma análise descritiva dos dados de empregos por setor e por município estudado, permitindo uma melhor compreensão dos dados, visualização dos padrões e comparação dos municípios, a fim de dar suporte para os resultados. Esta subseção tem por base dados coletados a partir do MTE e da RAIS.

No ano de 2000, o Paraná contava com um total de 1.653.373 empregos formais e, no ano de 2016, com 3.013.105, um aumento de 82,24%. O total de empregos

da mesorregião Sudoeste Paranaense representava 3,46% deste total em 2000 e passou para 4,65% em 2016.

Dos setores do Sudoeste do Paraná que têm participação maior que 5% no total de empregos do estado, no ano de 2000, a Ind. Têxtil, com participação de 7,55%, foi o setor mais representativo, seguido da Ind. da Madeira e do Mobiliário (7,50%), da Ind. De Alimentos e Bebidas (6,13%), Ind. Mecânica (5,87%) e Ind. Metalúrgica (5,46%). Já para o ano de 2016, a Ind. Têxtil não somente se manteve com a maior participação, como também aumentou esse percentual para 11,25%. Segundo Oliveira e Lima (2017), no Sudoeste do Paraná, especialmente em Capanema e Francisco Beltrão, existem Arranjos Produtivos Locais (APL) na indústria têxtil.

Também em 2016, o setor da Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais passou a ocupar a segunda colocação, com 9,05%. De modo geral, em 16 anos, houve a inclusão de seis novos setores com participação acima de 5%.

No período de 2000 para 2016, Capanema apresentou o maior crescimento do número de trabalhadores, dentre os quatro municípios, com 198,51%, mesmo sendo o menor município da análise, com cerca de 18 mil habitantes (IPARDES, 2018b). Esse crescimento no emprego se deve ao bom desempenho do setor construção, o qual se deve pelo início das construções da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu entre os municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques. A previsão era de que, aproximadamente, 3 mil empregos fossem gerados durante a construção da hidrelétrica (BAIXO IGUAÇU, 2018).

Pato Branco foi o segundo município com maior crescimento no número de empregos do período, 149,77%, tanto Capanema como Pato Branco obtiveram percentuais acima do crescimento da mesorregião, que foi de 144,77%. O setor que mais gerou empregos em Pato Branco foi a Ind. de Alimentos e Bebidas. Esse município merece destaque, pois é o maior gerador de crescimento econômico em valor corrente e também por indivíduo. Além de ser o único cujo Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* se encontra acima da média do Paraná para o ano de 2015 (IPARDES, 2018b).

Em Palmas, o maior responsável pela geração de empregos foi a Ind. Metalúrgica. Entretanto, cabe mencionar que o setor que mais se destaca no município é a agropecuária. Colombo (2015) aponta a importância do setor madeireiro para o município.

Em Francisco Beltrão, o maior crescimento no número de empregos ocorreu no setor da Ind. de Mat. Elétricos e de Comunicação. Este município, conforme IPARDES (2018b), é o mais populoso da análise e conta com 59% da População Economicamente Ativa (PEA) e, conforme Brasil/MTE (2018), gerou 22.814 empregos no ano de 2016.

Dos quatro municípios da análise, três possuem maior participação do setor de serviços, exceto Capanema, em que os empregos se concentram em maior volume no setor industrial. Neste município, a Ind. de confecções é a maior responsável pelos empregos, e conta com 10 empresas apenas nesse segmento (BRASIL; MTE, 2018).

Esta análise descritiva procurou demonstrar, de forma sucinta, como os setores se comportaram na mesorregião e nos municípios que são objetos dessa pesquisa, o que possibilita relacionar os resultados, fazer comparações e observar a região em termos de crescimento e mudança na estrutura de produção. A próxima seção visa aplicar e analisar as medidas locais e de especialização, conforme objetivo proposto.

### ***Medidas de localização e especialização***

A fim de verificar em quais setores os municípios são especializados, aplicou-se o QL e os resultados encontram-se na Tabela 1. No ano de 2000, o município que apresentou maior especialização foi Pato Branco, em 17 setores, seguido de Francisco Beltrão com 11, Capanema com 8 e, por último, Palmas com 4. No entanto, de 2000 para 2016 a estrutura setorial destes municípios passou por algumas alterações, enquanto alguns aumentaram a quantidade de setores especializados, outros diminuíram.

**Tabela 1 – QL dos municípios para os anos de 2000 e 2016**

Município	Capanema		Francisco Beltrão		Palmas		Pato Branco	
	2000	2016	2000	2016	2000	2016	2000	2016
Ind. de Extração de Minerais	1,46	0,52	1,11	1,36	0,00	0,00	1,79	0,97
Ind. de Prod. Minerais não Metálicos	2,05	1,29	0,76	0,81	0,43	0,58	0,95	0,66
Ind. Metalúrgica	0,29	0,19	0,92	1,63	0,18	1,61	1,94	1,01
Ind. Mecânica	0,25	0,10	0,28	0,27	0,02	0,19	4,50	3,51
Ind. de Mat. Elétricos e de Comunicação	0,00	0,00	0,00	1,51	0,34	0,03	2,75	2,90
Ind. de Materiais de Transporte	1,25	1,07	2,91	2,11	0,00	0,08	1,10	0,89
Ind. da Madeira e do Mobiliário	0,16	0,05	0,95	0,90	3,48	2,50	0,29	0,32
Ind. do Papel, Papelão, editorial e Gráfica	0,54	0,35	0,60	0,83	2,40	3,49	0,83	0,91
Ind. da Borracha, Fumo, Couros etc.	0,25	0,51	2,32	0,74	0,21	0,02	0,69	1,16
Ind. Química	1,25	0,00	0,39	0,78	0,22	0,67	3,09	3,20
Ind. Têxtil	0,80	0,88	0,73	0,52	0,08	0,02	0,19	0,07
Ind. de Calçados	0,00	0,00	0,00	0,26	0,00	0,00	3,60	0,00
Ind. de Alimentos e Bebidas	3,45	2,91	1,51	0,46	0,48	0,84	0,15	0,68
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,00	1,38	0,52	0,04	0,00	0,06	0,07	0,28
Construção Civil	0,19	5,66	1,48	1,20	0,79	0,61	1,80	1,24
Comércio Varejista	1,17	0,82	1,10	1,21	0,83	0,83	1,29	1,07
Comércio Atacadista	0,62	0,43	0,70	0,89	0,36	0,36	1,25	0,93
Instituições Financeiras	2,16	1,14	0,94	1,44	0,83	0,38	1,30	1,10
Adm. Técnica Profissional	0,49	0,53	1,16	1,12	0,70	1,07	1,90	1,83
Transporte e Comunicações	0,60	0,91	1,35	1,83	0,75	0,46	1,33	0,69
Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, etc.	0,41	0,46	1,56	1,21	0,56	0,75	1,27	1,30
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,41	0,28	1,25	1,87	0,57	0,73	2,46	1,98
Ensino	0,43	0,43	1,23	1,93	3,71	0,84	1,15	1,62
Administração Pública	1,06	0,69	0,69	0,70	0,58	0,84	0,38	0,55
Agricultura, Silvicultura e Criação de animais	0,88	0,08	0,55	0,30	1,72	3,76	1,07	0,56

**Fonte:** elaborado pelos autores com base nos dados de Brasil; MTE (2018).

O município de Capanema deixou de ser especializado em quatro setores: Ind. de Extração de Minerais, Ind. Química, Comércio Varejista e Administração Pública. Entretanto, passou a se especializar em Serviços Industriais, de Utilidade Pública e Construção Civil, dessa forma, passou de 8 setores especializados para 5. De uma forma ainda mais expressiva, Pato Branco reduziu sua especialização de 17 setores para 12, deixando de se especializar em seis, são eles: Ind. de Extração de Minerais, Ind. de Materiais de Transporte, Ind. Calçados, Comércio Atacadista,

Transporte e Comunicações e Agricultura, Silvicultura e Criação de animais. E passou a se especializar em Ind. da Borracha, Fumo, Couros, etc.

Já os municípios de Francisco Beltrão e Palmas obtiveram um aumento, mas da mesma forma que os demais, deixaram de se especializar em alguns setores para focar em outros. Francisco Beltrão passou de 11 para 12 setores, destes, deixou de se especializar em dois: Ind. da Borracha, Fumo, Couros, etc e Ind. de Alimentos e Bebidas. E se especializou em três: Ind. Metalúrgica, Ind. de Mar. Elétricos e de Comunicação e Instituições Financeiras. De forma a ficar com o mesmo número de setores especializados que Pato Branco no ano de 2016. Palmas, por sua vez, passou de 4 para 5 e deixou de se especializar em Ensino para se especializar em Ind. Metalúrgica e Adm. Técnica Profissional.

Conforme Tabela 1, nota-se que houve uma transferência de setores especializados entre os municípios, é o caso da Ind. da Borracha, Fumo, Couros, etc., pois deixou de atuar intensamente no município de Francisco Beltrão para atuar em Pato Branco, o que fez deste último o único município a ser especializado nesse setor no ano de 2016.

Palmas é o único município que mantém especialização nos dois anos no setor de Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais. Outro destaque no município são os setores da Ind. da Madeira e do Mobiliário e a Ind. de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica, que mantiveram QL elevado tanto em 2000 quanto em 2016. Colombo (2015) destaca que o município de Palmas tem relevância nacional na produção madeireira e que, a partir de 2013, houve expansão da indústria ligada a esse setor.

O QL expressivo atingido pelo município de Capanema no ano de 2016 no setor da Construção Civil diz respeito, provavelmente, as obras da Usina Hidrelétrica do Baixo Iguaçu que se iniciaram em meados do ano de 2015. Apesar de apresentar o Índice IPARDES de Desenvolvimento Municipal (IPDM) em emprego, com médio baixo desempenho, segundo IPARDES (2018b), somente esta obra foi responsável por mais de 2000 postos de trabalho, conforme Baixo Iguaçu (2018).

Palmas obteve um QL superior a 1 em Ensino no ano de 2000, ou seja, era especializado neste setor, contudo, deixou de sê-lo no ano de 2016, passando os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco a se especializarem neste setor, os quais, no ano de 2015, estão entre os maiores em IPDM em educação. Palmas contava no início da primeira década de 2000 com o Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná (UNICS) que, em 2010, foi incorporado ao Instituto Federal do Paraná (IFPR) (IFPR, 2017).

Pato Branco até o início de 2000 contava com duas faculdades particulares, entretanto, no ano de 2005, foi transformado o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o que trouxe novos cursos (UTFPR, 2017a). Esse processo educacional levou o município a elevar sua especialização no setor de ensino. O mesmo ocorreu em Francisco Beltrão no início dos anos 2000. Em 2001 a Universidade

Paranaense (UNIPAR) se instalou no município (UNIPAR, 2017). No ano de 2006, foi incorporado o Centro de Educação de Nível Técnico (Texcel) à UTFPR, que passou a oferecer novos cursos (UTFPR, 2017b). No ano de 1999, a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL) foi incorporada à atual Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2017). O município conta ainda com a União de Ensino do Sudoeste do Paraná (UNISEP) e o Centro Sul-Americano de Ensino Superior (CESUL).

A especialização dos dois municípios na área de ensino reflete diretamente no desenvolvimento local. Conforme IPARDES (2018b), Pato Branco se destaca com o maior IPDM, mas também individualmente para todos os fatores (educação, emprego e saúde), em especial, a educação que alcançou o índice superior a 0,9. Além disso, de acordo com o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/Fundação Getúlio Vargas (2017), das cidades do Brasil entre 50 a 100 mil habitantes, Pato Branco teve bom desempenho na saúde, pois conta com o maior número de estabelecimentos de atendimentos ambulatoriais, além da quantidade de equipamentos e profissionais especializados, fatores que corroboraram para a 4º colocação do município nos indicadores de saúde. Já Francisco Beltrão está entre as dez, a devida colocação é decorrente do 2º lugar em maior número de equipamentos para diagnósticos e o 5º maior em internações de alta complexidade, satisfazendo a população beltronense com assistência na saúde.

No município de Pato Branco, um setor de grande destaque é o da Ind. Mecânica, tanto em 2000 quanto em 2016. Uma possível causa para isso pode ser a implantação do curso de Engenharia Mecânica da UTFPR, no ano de 2009. Pode relacionar-se a este setor, a atividade de Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais, do qual o município também era especializado no ano de 2000 e que demanda máquinas e equipamentos agrícolas, mantendo a tradição regional de concentração dessas atividades.

Esse município também se destaca no setor de Ind. de Mat. Elétricos e de Comunicação que apresentou elevado QL para os dois anos. De acordo com Pereira (2011), existe um APL no segmento de atividades de *software* e serviços de TI (Tecnologia da Informação) em Pato Branco, que se originou por meio do envolvimento dos agentes e das instituições no apoio dessa atividade. De acordo com Bonam, Rauber e Carvalheiro (2014), no ano de 2003 foi criado o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), em 2013 foi criada a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e no ano de 2016 foi inaugurado o Parque Tecnológico. De acordo com os autores, a região contou com o apoio governamental, além da participação das instituições de ensino superior que contribuem na formação de profissionais dessa área. Este fato fomentou o setor, gerou empregos e aumentou a renda municipal. De acordo com o IPARDES (2018b), dentre os quatro municípios, Pato Branco é o que possui a menor taxa de pobreza, 3,71%.

O setor de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários obteve QL superior a 1, tanto em 2000 quanto em 2016, nos municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco. Em Francisco Beltrão o QL aumentou de um ano para outro, enquanto que em Pato Branco esse índice diminuiu. Uma possível causa da especialização dos dois municípios nesse setor são os cursos de graduação nas áreas da saúde que as universidades, implantadas na região, trouxeram. Vale destacar que Pato Branco tem o melhor IPDM em saúde, seguindo de Francisco Beltrão. Além de ambos os municípios serem sede das Regionais de Saúde, o que garante o emprego de muitos funcionários desse setor nestes municípios.

Quanto ao CL, apresentado na Tabela 2, nota-se que, em 2000, os setores produtivos mais concentrados dentro da Mesorregião Sudoeste eram a Ind. Mecânica, Ind. de Calçados, Ind. de Materiais Elétricos e de Comunicação, Ind. Química e Ind. de Materiais de Transporte, todos apresentando CL acima de 0,20. A Ind. Mecânica, a Ind. de Calçados e a Ind. de Materiais Elétricos e de Comunicação são setores que apresentaram especialização apenas no município de Pato Branco, o que permite verificar que a concentração destes setores se dá neste município.

A Ind. Química apresentou QL acima de 1 em Capanema e Pato Branco, no ano de 2000, e a Ind. de Materiais de Transporte em Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco. Nota-se que o município de Pato Branco, no ano de 2000, se destacou em todos os setores mais concentrados, mostrando especialização de produção nestes segmentos.

Para o ano de 2016, os setores mais concentrados são: Ind. Mecânica, Ind. de Materiais Elétricos e Comunicação, Ind. Química, Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais e Ind. de Calçados. A Ind. Mecânica permaneceu concentrada, com QL superior a 1 no município de Pato Branco. A Ind. de Materiais de Transporte passou a apresentar QL superior a 1 também em Francisco Beltrão, além de Pato Branco. A Ind. Química, em 2016, passou a ser especializada somente em Pato Branco. O setor da Agricultura, Silvicultura e Criação de Animais teve sua concentração no município de Palmas, em 2016. A Ind. de Calçados neste ano ficou concentrada em Francisco Beltrão. Os setores menos concentrados em 2000 foram Comércio Varejista, Instituições Financeiras e Ind. de Produtos Minerais Não Metálicos. Em 2016 os setores de destaque nesse sentido foram Comércio Varejista e o Comércio Atacadista.

**Tabela 2 – CL dos municípios para os anos de 2000 e 2016**

IBGE Subsetor/Ano	2000	2016	IBGE Subsetor/Ano	2000	2016
Ind. de Extração de Minerais	0,13	0,08	Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,19	0,19
Ind. de Prod. Minerais não Metálicos	0,07	0,07	Construção Civil	0,14	0,14
Ind. Metalúrgica	0,14	0,09	Comércio Varejista	0,05	0,03
Ind. Mecânica	0,45	0,35	Comércio Atacadista	0,08	0,05
Ind. de Mat. Elétricos e de Comunicação	0,30	0,28	Instituições Financeiras	0,06	0,07
Ind. de Materiais de Transporte	0,22	0,14	Adm. Técnica Profissional	0,12	0,10
Ind. da Madeira e do Mobiliário	0,18	0,15	Transporte e Comunicações	0,08	0,12
Ind. do Papel, Papelão, editorial e Gráfica	0,11	0,13	Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, etc.	0,10	0,07
Ind. da Borracha, Fumo, Couros etc.	0,19	0,08	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,19	0,19
Ind. Química	0,29	0,26	Ensino	0,15	0,15
Ind. Têxtil	0,14	0,17	Administração Pública	0,10	0,08
Ind. de Calçados	0,39	0,21	Agricultura, Silvicultura e Criação de animais	0,08	0,22
Ind. de Alimentos e Bebidas	0,18	0,12			

**Fonte:** elaborado pelos autores com base nos dados de Brasil; MTE (2018).

Ao se tratar da redistribuição dos setores entre os municípios, conforme Tabela 3, nota-se que em 16 anos não houve grandes alterações na distribuição dos setores. O setor que mais se destacou foi a Ind. de Calçados com CR de 0,36. De acordo com o QL deste setor, no ano de 2000, havia maior participação em Pato Branco, entretanto, no ano de 2016 passou a atuar em Francisco Beltrão.

O contrário ocorre com o setor de Ind. da Borracha, Fumo, Couros, etc, que é o segundo com maior redistribuição nas localidades em estudo. Este setor, no ano de 2000, era especializado apenas na cidade de Francisco Beltrão, já em 2016 passou a se especializar somente na cidade de Pato Branco.

Em geral, os demais setores apresentaram um coeficiente próximo de zero, significando que não houve alterações consideráveis, principalmente, os setores de Comércio Varejista, Adm. Técnica Profissional, Administração Pública, Ind. Têxtil e Ind. de Prod. Minerais Não Metálicos que obtiveram um coeficiente menor que 0,05.



**Tabela 3 – CR dos municípios entre os anos de 2000 e 2016**

IBGE Subsetor	CR	IBGE Subsetor	CR
Ind. de Extração de Minerais	0,10	Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,09
Ind. de Prod. Minerais Não Metálicos	0,04	Construção Civil	0,20
Ind. Metalúrgica	0,19	Comércio Varejista	0,02
Ind. Mecânica	0,10	Comércio Atacadista	0,04
Ind. de Mat. Elétricos e de Comunicação	0,15	Instituições Financeiras	0,08
Ind. de Materiais de Transporte	0,11	Adm. Técnica Profissional	0,03
Ind. da Madeira e do Mobiliário	0,05	Transporte e Comunicações	0,11
Ind. do Papel, Papelão, editorial e Gráfica	0,07	Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação etc.	0,06
Ind. da Borracha, Fumo, Couros etc.	0,21	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,09
Ind. Química	0,08	Ensino	0,20
Ind. Têxtil	0,04	Administração Pública	0,04
Ind. de Calçados	0,36	Agricultura, Silvicultura e Criação de animais	0,16
Ind. de Alimentos e Bebidas	0,17		

**Fonte:** elaborado pelos autores com base nos dados do Brasil; MTE (2018).

Na Tabela 4 pode ser observado que o CE do município de Capanema aumentou de 2000 para 2016 o que indica que o município está mais especializado em determinados setores. Francisco Beltrão também apresentou aumento na especialização, enquanto que Palmas e Pato Branco apresentaram reduções. Em 2016, o município mais especializado, segundo este coeficiente, foi Capanema, seguido de Palmas, Pato Branco e Francisco Beltrão. O maior índice de especialização foi verificado no município de Capanema, no ano de 2016, enquanto que o menor índice foi o de Francisco Beltrão, no ano de 2000.

**Tabela 4 – CE dos municípios para os anos de 2000 e 2016**

Município	Capanema		Francisco Beltrão		Palmas		Pato Branco	
Ano	2000	2016	2000	2016	2000	2016	2000	2016
CE	0,2784	0,3694	0,1518	0,1917	0,359	0,2808	0,3062	0,2198

**Fonte:** elaborado pelos autores com base nos dados de Brasil; MTE (2018).

Em relação a estrutura produtiva dos municípios em estudo, conforme aborda a Tabela 5, observa-se que o município que obteve maior alteração em sua estrutura de produção foi Palmas, seguido de Capanema, Francisco Beltrão e o município com menor alteração foi Pato Branco.

**Tabela 5 – CRR dos municípios para os anos de 2000 e 2016**

Município	Capanema	Francisco Beltrão	Palmas	Pato Branco
CRR - 2000/2016	0,307	0,2636	0,3132	0,1556

**Fonte:** elaborado pelos autores com base nos dados do Brasil; MTE (2018).

Quanto aos índices de localização, observa-se que entre esses anos, houve mudanças na distribuição dos setores nos municípios, na dinâmica e nas diferenças de especialização. Destaca-se que o município de Pato Branco, em 2000, tinha uma especialização maior, uma concentração de setores especializados no município, especialmente, de setores fundamentais da indústria. Contudo, as mudanças para 2016 são evidentes, visto que o número de especializações diminuiu e, conforme CRR, obteve a menor reestruturação produtiva dentre os municípios de análise.

Nesse mesmo sentido, o município de Francisco Beltrão possuía menos setores especializados em 2000, contudo, apresentou o mesmo número de especializações, em 2016, que o município de Pato Branco, que liderava em 2000. O município de Palmas aumentou o número de especializações no período, enquanto que Capanema reduziu. No entanto, conforme IPARDES (2018b), estes últimos possuem populações significativamente menores, 42.888 e 18.526, consecutivamente, que Francisco Beltrão (78.943) e Pato Branco (72.370).

Conforme demonstram os resultados, houve mudança e transferência de setores especializados entre os municípios polos das microrregiões do Sudoeste Paranaense. Isso está de acordo com a proposta de Myrdal (1957), em que a dinamização da região é gerada por mecanismos influenciados pela força de mercado que levam as regiões a se diferenciarem e a se modificarem ao longo do tempo. Dentre os fatores que levam à disparidade regional, está a indústria motriz, conforme aponta Perroux (1967), estas indústrias são essenciais para o desenvolvimento de uma região, uma vez que atraem novos investimentos à jusante e à montante do processo produtivo, aquecendo a economia local.

Hirschman (1958) também defende que o processo de desenvolvimento ocorre, inicialmente, em algumas empresas e regiões, mas tende a se disseminar por meio do encadeamento e da complementariedade setorial e regional, seja como investimento na produção de insumos e bens de capital para o setor em expansão, ou no investimento em atividades que usufruem do produto de expansão como insumo, chamado de efeitos para frente e para trás. A complementariedade entre as empresas gera uma sequência de encadeamentos que auxilia a descoberta de setores e atividades que compõem a dinâmica econômica e social, dentre esses, os que teriam maior especialidade de forma a gerar aglomerados.

Levando isso em consideração, os setores da economia podem desempenhar um papel de propulsão, indução e transformação da estrutura da região, incentivando o surgimento de atividades complementares (HIRSCHMAN, 1958). Mas, segundo Myrdal (1957), o processo de desencadeamento de efeitos positivos pode advir também de outros fatores como o sistema de saúde e de transporte que resultam no efeito propulsor para a região.

Os resultados da pesquisa também demonstraram que, quanto aos índices de especialização, o destaque é que Francisco Beltrão e Capanema obtiveram os maiores CEs em 2016, mostrando que a especialização desses municípios melhorou, enquanto Pato Branco e Palmas reduziram seus coeficientes, no mesmo período. O aumento mais significativo foi em Capanema e a maior redução foi em Pato Branco. Quanto à reestruturação, o município de Capanema lidera o índice, seguido de Palmas. Pato Branco obteve o menor CRR entre os setores, com a metade do índice dos dois primeiros colocados.

A diversificação produtiva é um fator importante para os municípios dentro de uma estrutura regional de produção, visto que o município deixa de ser refém de uma única possibilidade de emprego, de produção e de geração de renda. Também é importante para a estabilidade, conduz a um estado de encadeamento produtivo e se torna atrativo a novos investimentos, tanto de capital monetário quanto humano.

A especialização produtiva é relevante por ser capaz de auxiliar no encadeamento de novos setores produtivos, por atrair novas empresas e possibilitar uma redução de custos por meio, por exemplo, de transbordamentos de conhecimento.

A associação entre diversificação produtiva e especialização é primordial para o desenvolvimento regional e os municípios deste estudo auxiliam nesta compreensão, já que aqueles com mais setores especializados, são também aqueles com os melhores índices do IPDM, ou seja, Pato Branco (0,78), Francisco Beltrão (0,72), Capanema (0,68) e Palmas (0,51), conforme IPARDES (2018b).

Para que uma região se mantenha especializada e gere renda e empregos, é necessário que o processo de desenvolvimento seja caracterizado pela polarização de uma indústria ou setor especializado, mas que ao longo do tempo, como propõe Hirschman (1958), essa indústria seja capaz de gerar encadeamento produtivo e que outras atividades se especializem também, proporcionando reinvestimento e transferência de renda entre setores da região.

Myrdal (1957) reconhece a importância da intervenção pública, pois tem o poder de influenciar nos efeitos de propulsão do desenvolvimento e alocar investimentos em determinadas atividades e setores, bem como proporcionar infraestrutura adequada para o desenvolvimento de localidades. Hirschman (1958) concorda em dizer que a ação governamental pode estimular o crescimento econômico a partir da identificação de setores-chave e seu estímulo, apesar de considerar a desigualdade e o desequilíbrio entre as regiões necessárias, pois funcionam como

oportunidade de ajustes para desenvolver as regiões periféricas. No entanto, para que haja o planejamento do desenvolvimento, deve ser considerada uma sequência de estratégias de acordo com o seu retorno, dado que o impacto é diferente em cada local. Para isto, é necessário determinar uma sequência eficaz e analisar projetos vinculados com o capital social que impactam diretamente e indiretamente no processo produtivo, com vistas a incentivar os setores-chave da economia e gerar transbordamento dos efeitos positivos para as regiões vizinhas.

Os resultados apresentados na presente pesquisa permitem compreender algumas mudanças ocorridas entre setores da economia nos municípios polos das microrregiões do Sudoeste Paranaense. Nota-se que há disparidades entre eles e que estas se alteraram entre os anos estudados. Do mesmo modo, a diversificação produtiva é um aspecto importante que contribui para o desenvolvimento regional e redução das disparidades, por meio do encadeamento produtivo e das transferências de renda entre setores.

A partir da análise desses coeficientes para esses municípios, espera-se que este ensaio auxilie na atuação governamental da região e que possa contribuir para as análises regionais de produção, bem como a sua utilização para pesquisas mais aprofundadas sobre a produção de cada município.

## **Considerações finais**

Compreender o desenvolvimento regional como uma questão endógena auxilia no entendimento da importância de analisar os setores produtivos. A estrutura produtiva influencia, diretamente, no emprego, na renda e nos aspectos sociais relacionados ao bem-estar da população. O objetivo deste estudo foi analisar a dinâmica produtiva dos municípios polo das microrregiões do Sudoeste Paranaense para os anos de 2000 e 2016 e observar as mudanças ocorridas nesse período. A metodologia utilizada permitiu verificar que existem diferenças na estrutura produtiva dos municípios analisados.

Os principais resultados demonstraram que a maior reestruturação produtiva aconteceu no município de Palmas, seguido de Capanema e Francisco Beltrão. Capanema e Francisco Beltrão apresentaram diversificação da base produtiva, especializando-se em mais setores, enquanto que Pato Branco e Palmas reduziram o número de setores especializados entre 2000 e 2016.

Conforme bibliografia utilizada, recomenda-se que os municípios diversifiquem a estrutura produtiva, aumentando o número de setores em que são especializados, visto que a diversificação pode proporcionar aumento da extensão de alcance do mercado, maior renda e encadeamento para outros setores.

Esta pesquisa procurou explorar a maneira como os municípios destacados absorveram a mão-de-obra e porque determinados setores cresceram mais, por meio das medidas de localização e de especialização e de uma verificação bibliográfica sobre a região. Essa análise pode auxiliar em políticas públicas gerais e locais, que visem desenvolver a região, melhorar setores específicos, direcionar a produção, aumentar o número de empregos ou diversificar a produção. A ação governamental é importante para planejar os objetivos regionais, quanto a sua estrutura produtiva.

Indica-se que novas pesquisas sejam realizadas a fim de aprofundar o tema, podendo ser realizada com todos os municípios da mesorregião Sudoeste Paranaense, para outras regiões do Paraná ou mesmo para os estados brasileiros. Podem ser usadas outras metodologias que contribuam para atender ao objetivo, assim como comparações pelo recorte geográfico ou temporal.

### Referências

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; LIMA, J. F. (Org.) **Análise regional: metodologias e indicadores**. Curitiba: Camões, 2012. p. 26-45.

ALVES, L. R.; LIMA, J. F.; RIPPEL, R.; PIFFER, M. Gênero e distribuição espacial da população no Oeste do Paraná. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**. Blumenau, 1 (1), p. 149-165, 2013.

BAIXO IGUAÇU. Hidrelétrica Baixo Iguaçu. **A usina hidrelétrica Baixo Iguaçu em números**. 2018. Disponível em: <http://baixoiguacu.com.br/quem-somos>. Acesso em: 11 jul. 2018.

BONAM, A.; RAUBER, D.; CARVALHEIRO, E. M. APL TI do sudoeste do Paraná: uma análise de sua atuação. In: Anais do III. Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – CONAPE, 2014, Francisco Beltrão. **Anais...** Francisco Beltrão, CONAPE, 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **RAIS: Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília/DF, 2018. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgproger/login.php>. Acesso em: 20 jun. 2018.

COLOMBO, R. Guararapes expande atuação em MDF. **Gazeta do Povo**, 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/guararapes-expande-atuacao-em-mdf-eiylfula616g4ydnicqm4xb9q/>.

HADDAD, P. Medidas de localização e de especialização. In: HADDAD, P.; FERREIRA, C. **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989, p. 225-245.

HIRSCHMAN, Albert O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. **História do Campus**. 2017. Disponível em: <https://palmas.ifpr.edu.br/about/menu-institucional/o-instituto/historia-do-campus/>. Acesso em 17 dez. 2017.

INSTITUTO DE LONGEVIDADE MONGERAL AEGON/FGV. **Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – IDL**. 2017. Disponível em: <https://idl.institutomongeralaegon.org/>. Acesso em: jul/2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Perfil avançado das regiões geográficas**. 2018a. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_conteudo=45](http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=45). Acesso em 01 jun. 2018.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Base de dados do estado - BDEweb**. 2018b. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>. Acesso em 01 jun. 2018.

MONASTERIO, L.; CAVALCANTE, L. C. Fundamentos do pensamento econômico regional. In: CRUZ, B. O.; FURTADO, B. A.; MONASTERIO, L.; JÚNIOR, W. R. (Org.) **Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília: IPEA, 2011, p. 43-77.

MYRDAL, Gunnar. **Economic theory and under-developed regions**. London: Gerald Duckworth & Co. Ltd., 1957.

OLIVEIRA, T. C.; LIMA, J. F. A distribuição espacial da indústria têxtil no Estado do Paraná. **Revista FAE**, Curitiba, vol. 20, n. 1, p. 171-184, jan./jun. 2017.

PEREIRA, Patrícia K. B. **Análise do aglomerado de tecnologia da informação em Pato Branco: dimensões produtiva e institucional**. 2011. 101f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico. Curitiba, 2011.

PERROUX, François. **A economia do século XX**. Porto: Herder, 1967.

STAMM, C.; ALVES, L. R.; LIMA, J. F.; PIACENTI, C. A.; PIFFER, M. O multiplicador de emprego e a localização e a especialização das atividades produtivas das regiões do Brasil. In: Anais de las III. Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios Y Agroindustriales, 2003, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires (UBA), 2003. v. III.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **17 anos: luta, demissões e vitórias marcaram transição da Facibel na Unioeste.** 2017. Disponível em: <http://www5.unioeste.br/portal/maisnoticias/39110-17-anos-luta-demissoes-e-vitorias-marcaram-transicao-da-facibel-na-unioeste>. Acesso em: 17 dez. 2017.

UNIPAR. Universidade Paranaense. **Francisco Beltrão.** 2017. Disponível: <https://presencial.unipar.br/unidade/franciscobeltrao/campus-i>. Acesso em: 17 dez. 2017.

UTFPR. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Histórico Campus Pato Branco.** 2017a. disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/patobranco/o-campus/historico>. Acesso em 17 dez. 2017.

UTFPR. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Campus Francisco Beltrão.** 2017b. Disponível: <http://www.utfpr.edu.br/franciscobeltrao/o-campus/historico/campus>. Acesso em: 17 dez. 2017.

Endereço para correspondência:

*Renata Cattelan* – [renata.cattelan@gmail.com](mailto:renata.cattelan@gmail.com)  
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova  
85605-010 Francisco Beltrão/PR, Brasil

*Andréia Ferreira Prestes* – [andreiaprestes@hotmail.com](mailto:andreiaprestes@hotmail.com)  
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova  
85605-010 Francisco Beltrão/PR, Brasil

*Marcelo Lopes de Moraes* – [marcelomoraes.unioeste@gmail.com](mailto:marcelomoraes.unioeste@gmail.com)  
Rua Maringá, 1200 – Bairro Vila Nova  
85605-010 Francisco Beltrão/PR, Brasil

